

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS PARA MACEIÓ
ICF/Maceió - Junho/25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio

Os dados para junho do ICF para Maceió continuam mostrando queda na confiança das famílias em consumir. Na comparação mensal entre maio e junho de 2025, foi anotada uma queda -0,51%, e uma redução mais expressiva de -3,3% ao longo de um ano, entre junho de 2024 e junho de 2025 (tabela 1).

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (JUN/25)
ICF

jun/24	121,6
mai/25	118,2
jun/25	117,6

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Essa queda anual do ICF pode estar relacionada a fatores como inflação, endividamento das famílias e instabilidade no mercado de trabalho. E a leve retração mensal pode indicar um ajuste pontual, mas que, somado à tendência anual, reforça um cenário de cautela por parte dos consumidores. Portanto, a Tabela 1 aponta para um ambiente econômico menos favorável ao consumo, exigindo atenção por parte dos empresários do setor varejista, que depende diretamente da disposição das famílias em consumir.

A Tabela 2 apresenta a decomposição do Índice de Consumo das Famílias (ICF) nos sete subindicadores para o mês de junho de 2025, permitindo uma análise mais detalhada dos fatores que influenciam o comportamento do consumidor em Maceió nesse mês.

De forma geral, observa-se que cinco dos sete subindicadores apresentam valores acima de 100 pontos, o que indica uma percepção de otimismo por parte dos consumidores em relação a esses aspectos. Os destaques positivos são os indicadores “Perspectiva Profissional” (142,1) e “Emprego Atual” (138,5), que, apesar de apresentarem quedas mensais e anuais (-0,4% e -18,3%; -1,0% e -7,0%, respectivamente), ainda refletem uma visão favorável sobre o mercado de trabalho. O mesmo ocorre com “Renda Atual” (122,7) e “Compra a Prazo” (121,6), que indicam otimismo quanto à renda e ao acesso ao crédito, mesmo com variações negativas no caso do crédito (-0,2% mensal) e uma queda anual significativa na renda (-13,6%).

Por outro lado, os subindicadores “Nível de Consumo Atual” (97,0) e “Momento para Duráveis” (90,4) estão abaixo da linha de otimismo (100 pontos), refletindo pessimismo quanto ao consumo imediato e à aquisição de bens duráveis. Apesar de o “Nível de Consumo Atual” ter crescido 1,1% no mês, sua queda anual de 6,7% revela uma retração mais estrutural no tempo. Já o “Momento para Duráveis” apresenta a pior variação mensal (-4,4%), o que sugere que os consumidores não consideram o momento atual favorável para esse tipo de compra, mesmo com uma variação anual positiva de 7,0%.

Por fim, o indicador “Perspectiva de Consumo” (111,2) mostra otimismo com relação ao futuro do consumo, com crescimento tanto mensal (0,5%) quanto anual (8,6%), o que pode sinalizar uma expectativa de melhora nas condições econômicas.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices para JUN/2025

Sub-índice	ICF JUN/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	138,5	-1,0%	-7,0%
Renda Atual	122,7	0,7%	-13,6%
Acesso ao crédito	121,6	-0,2%	27,5%
Nível de Consumo Atual	97	1,1%	-6,7%
Perspectiva Profissional	142,1	-0,4%	-18,3%
Perspectiva de Consumo	111,2	0,5%	8,6%
Momento para duráveis	90,4	-4,4%	7,0%

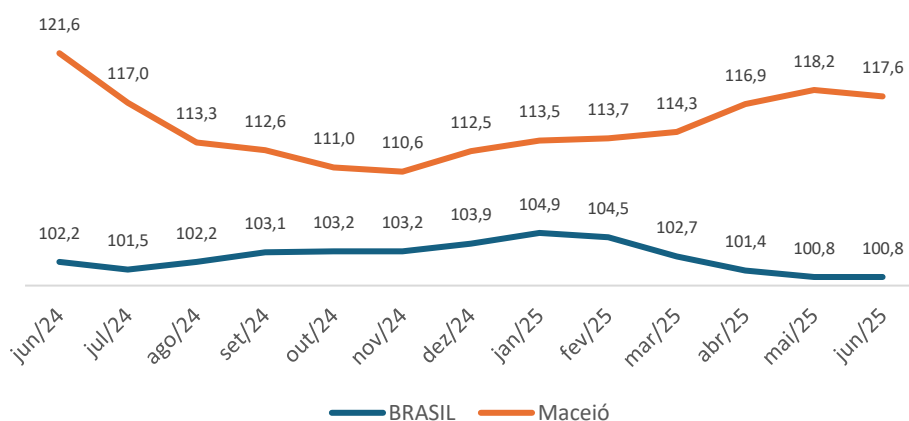
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Por fim, a Tabela 2 revela um cenário misto: otimismo em relação ao futuro e à estabilidade no emprego e crédito, mas cautela no consumo presente, especialmente no que diz respeito a bens duráveis. Essa combinação sugere que, embora os consumidores estejam confiantes em sua situação futura, ainda enfrentam restrições ou incertezas no presente.

O gráfico 1 mostra a comparação entre os meses de maio e junho de 2025, e que no âmbito nacional o ICF apresentou estabilidade mantendo-se em 100,8 pontos. Já o indicador para Maceió, observou-se uma leve retração de - 0,5%, com o índice passando de 118,2 para 117,6 pontos, sinalizando uma pequena perda de confiança por parte dos consumidores locais.

Na comparação anual, entre junho de 2024 e junho de 2025, o ICF Brasil apresentou uma queda de - 1,37%, enquanto o ICF de Maceió teve uma redução mais acentuada de - 3,3%. Esses dados indicam uma tendência de pessimismo em ambas as esferas, com maior intensidade no cenário local, possivelmente refletindo fatores econômicos ou sociais específicos da capital alagoana.

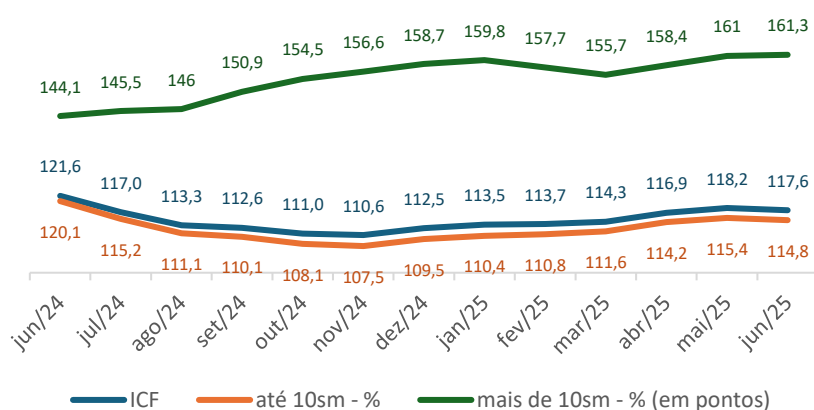
Gráfico 1: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (JUN/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 2 aprofunda a análise ao segmentar o ICF por faixa de renda. No recorte mensal (mai/25 => jun/25), o índice geral caiu - 0,51%, acompanhando a tendência observada em Maceió. A faixa de renda de até 10 salários-mínimos também apresentou retração de - 0,52%, enquanto a faixa de mais de 10 salários-mínimos teve um leve crescimento de 0,19%.

Gráfico 2: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (JUN/25)

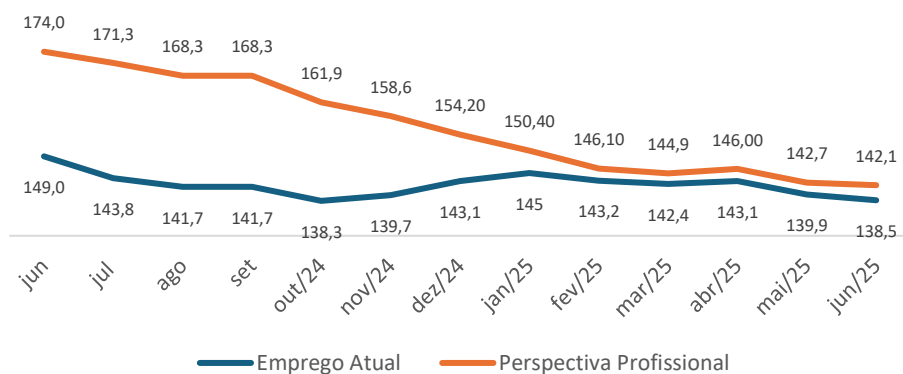


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A análise anual mostra um cenário mais contrastante: enquanto o ICF geral caiu - 3,30% e o índice da faixa de até 10 salários-mínimos recuou - 4,41%, o índice da faixa de renda mais alta cresceu expressivamente 11,94%. Isso evidencia uma divergência no sentimento de confiança entre os grupos de renda com os consumidores de maior poder aquisitivo demonstrando otimismo, enquanto os de renda mais baixa permanecem pessimistas.

O gráfico 3, mostra que entre junho de 2024 e junho de 2025, a percepção das famílias de Maceió sobre o mercado de trabalho apresentou uma trajetória de queda tanto no que diz respeito ao emprego atual quanto à perspectiva profissional. Em junho de 2024, o índice de emprego atual era de 149,0, enquanto a perspectiva profissional estava em 174,0, um ano depois, em junho de 2025, esses valores caíram para 138,5 e 142,1, respectivamente. Contudo, os dois subíndices, mesmo em queda, ainda estão no campo do otimismo das famílias com emprego.

Gráfico 3: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (JUN/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

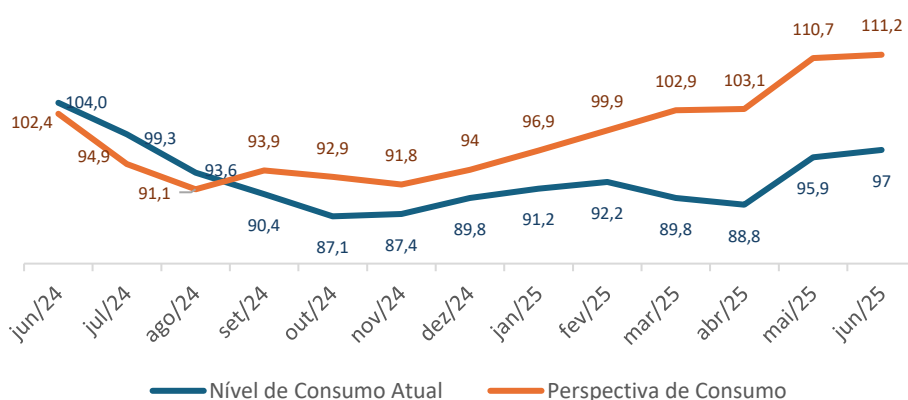
Ao se analisar a taxa de crescimento anual do indicador de emprego atual verificou que houve queda de -7,05%, refletindo uma percepção mais negativa das famílias ao longo do ano, conforme a análise no parágrafo anterior. Já a perspectiva profissional teve uma queda ainda mais acentuada, com uma taxa de -18,33%, evidenciando deterioração no otimismo das famílias em relação ao futuro profissional.

No recorte mensal, entre maio e junho de 2025, o índice de emprego atual caiu de 139,9 para 138,5, representando uma variação de -1,00%. A perspectiva profissional, por sua vez, passou de 142,7 para 142,1, uma queda de -0,42%. Esses dados indicam que, mesmo no curto prazo, não houve sinais de recuperação na confiança das famílias em relação ao emprego.

Por fim, esses resultados revelam um cenário de desaceleração na confiança das famílias em relação ao mercado de trabalho, tanto no presente quanto no futuro. A queda mais expressiva na perspectiva profissional sugere que, além de perceberem um enfraquecimento nas condições atuais de emprego, as famílias também demonstram pouca esperança de melhora no curto e médio prazo, o que pode já estar impactando no volume de compras.

O gráfico 4 mostra que entre junho de 2024 e junho de 2025, o nível de consumo atual das famílias em Maceió apresentou uma queda de -6,73%, passando de 104,0 para 97,0. Apesar dessa retração anual, o indicador mostrou uma leve recuperação no último mês, com crescimento de 1,15% entre maio (95,9) e junho de 2025 (97,0). Esse comportamento sugere que, embora o consumo tenha diminuído ao longo do ano, há sinais de estabilização ou início de retomada no curto prazo, apesar do indicador estar no campo do pessimismo com o consumo.

Gráfico 4: Percepção do consumo das famílias em Maceió (JUN/25)



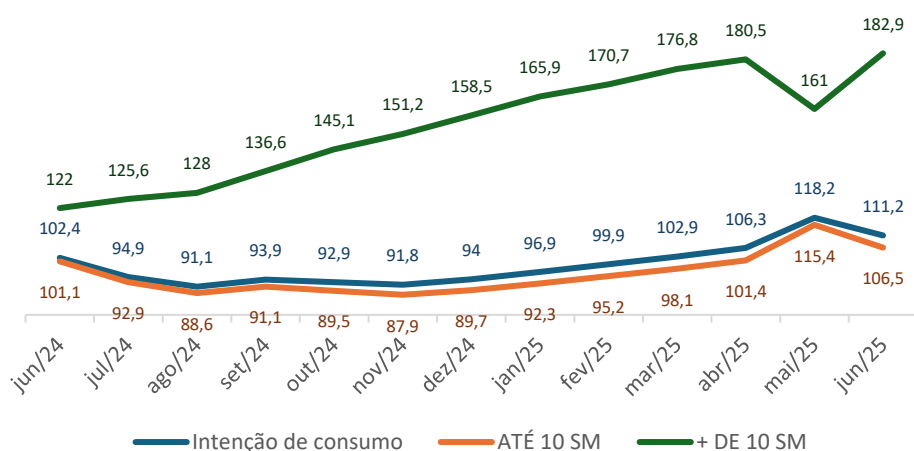
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Por outro lado, a perspectiva de consumo teve um desempenho mais positivo. O índice subiu de 102,4 em junho de 2024 para 111,2 em junho de 2025, representando uma alta de 8,59% no período. No comparativo mensal, entre maio e junho de 2025, o crescimento foi mais modesto, de 0,45%, passando de 110,7 para 111,2. Esses dados indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas no presente, as famílias demonstram otimismo em relação ao consumo futuro, muito ainda ancorada nas expectativas da oferta de crédito.

A análise da percepção do consumo em Maceió (gráfico 4), sinaliza para um cenário de recuperação gradual da confiança das famílias no consumo, com destaque para a melhora nas expectativas futuras, mesmo diante das limitações de renda e do alto endividamento.

A análise da evolução da intenção de consumo ao longo dos últimos 13 meses mostra um crescimento anual de 8,59%, passando de 102,4 em junho de 2024 para 111,2 em junho de 2025. No entanto, na comparação mensal, houve uma queda de - 5,92%, indicando uma possível desaceleração após um pico de 118,2 em maio.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (JUN/25)



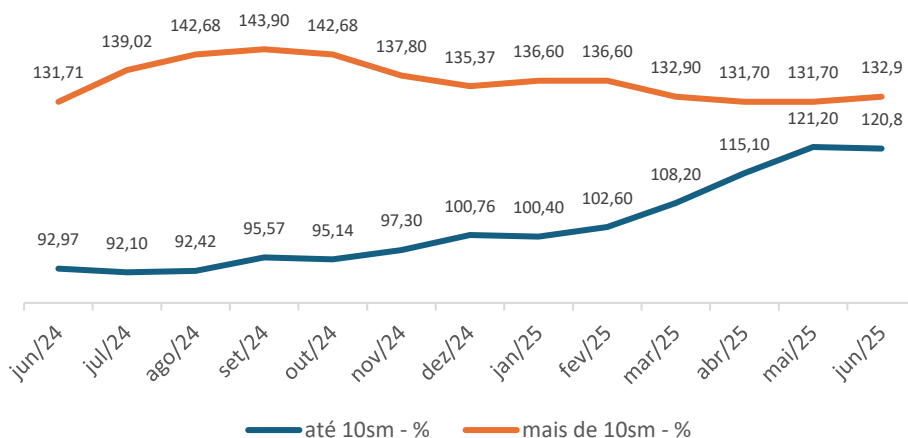
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A queda da intenção de consumo, na comparação mensal, é puxada pelas famílias que estão na faixa de renda de até 10 salários-mínimos (SM), com uma queda de - 7,71%, apesar de ter crescido 5,34% nos últimos 13 meses. Muito dessa queda é reflexo dos impactos de inflação e juros altos no consumo das famílias.

Mas, por outro lado, as famílias de maior renda reajustaram as intenções de consumo com um crescimento de 13,6%, na comparação mensal e com a expressiva taxa de 49,92%, na comparação anual. Portanto, o consumo das famílias de menor renda mostra sinais de retração no curto prazo, o consumo das famílias de maior renda segue em forte expansão, atenuando a queda agregada da intenção de consumo.

O acesso ao crédito (gráfico 6) para a faixa de até 10 SM apresentou um crescimento anual de 29,93%, passando de 92,97 pontos, em junho de 2024 para 120,8 pontos, em junho de 2025. Na comparação mensal, por outro lado, houve uma leve queda na percepção de acesso ao crédito por parte das famílias de menor renda (-0,3%), após 10 meses de crescimento, o que sugere o efeito das maiores taxas de juros e o alto nível de endividamento das famílias.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (JUN/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

As famílias de maior renda (acima de 10 SM), por outro lado, também ponderou na percepção de acesso ao crédito, com um incremento de apenas 0,90%, tanto na comparação mensal, como na anual. O acesso ao crédito esteve ampliando principalmente entre as famílias de menor renda até o mês de maio, mas ao que parece, a partir de junho é possível perceber um arrefecimento na busca por crédito o que pode sinalizar uma acomodação no consumo a partir do segundo semestre.

Na presente nota técnica do Índice de Confiança das Famílias (ICF) de Maceió se observa que dado a dupla queda no indicador (mensal e anual), há sinalização de um ambiente de cautela no consumo, apesar do índice permanecer acima da linha de otimismo (100 pontos), o que indica que a confiança das famílias ainda não foi totalmente comprometida, mas está fragilizada.

Nas análises por faixa de renda revela uma desigualdade marcante, com as famílias com renda de até 10 salários-mínimos enfrentam retração no consumo, com queda mensal de -0,5%, e -3,3% de queda anual. Já as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos demonstram expansão, mesmo que na margem, de 0,2% no mês, mas 12% na comparação anual.

Diante desse cenário de otimismo desigual e consumo cauteloso, as pequenas empresas precisam adotar estratégias inteligentes para sobreviver e crescer. Algumas recomendações incluem:

1. **Segmentação e entendimento profundo do público consumidor.**
2. **Gestão de estoque**
3. **Promoções sazonais**
4. **Digitalização e ampliar canais de venda online**
5. **Parcerias locais**
6. **Monitoramento constante dos indicadores econômicos**

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias (ICF)**. Brasília, Maio, 2025.